

Painel 1 - d

BACIA LEITEIRA DE BAGÉ

Auro Silva Aeevedo*

A bacia leiteira de Bagé, Rio Grande do Sul, formou-se pela habilidade dos recursos humanos e pelo ambiente favorável a essa exploração na sua zona colonial, abrangendo também parte do município de Dom Pedrito. Abrange aproximadamente uma área de 45.000 hectares onde se exploram em torno de 15.000 vacas leiteiras oriundas da raça holandesa e suas cruzas.

O natural desenvolvimento da bacia leiteira foi apoiado pela Cooperativa local que começou a industrializar o leite a partir de 1960. O interesse pelo gado de leite veio dos produtores que estavam abandonando a lavoura de trigo ao final da década de 1950.

Assim, o setor leiteiro da região passou a crescer e exigir da pesquisa mais informações no ajuste da metodologia de produção, uma vez que sua capacidade total ainda está por ser explorada, apesar dos contínuos aumentos nos custos de produção que limitam a adequada inversão de capital para que o setor leiteiro se estruture com mais eficiência técnica e econômica.

Neste sentido, foram guindados ao setor incentivos especiais por parte do governo, através do PDPL - Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira - os quais contribuíram para consolidar a bacia leiteira de Bagé.

Segundo Rodrigues (1973), a área média por propriedade nesta bacia situava-se em 57 ha, onde, nessa época, eram produzidos 1200 litros por vaca em lactação.

Os sistemas reais de produção de leite, implantados principalmente através da colonização de várias regiões do município, têm produzido um crescimento nos sentidos horizontal e vertical, fato bem demonstrado quando se observa que o recebimento de leite pela Cooperativa local tem duplicado a cada três anos (CAMAL 1980). Entretanto, o que se constitui num dos principais problemas desta atividade pecuária é no sentido de reduzir a defasagem atual de 45% entre o período de maior produção de leite (safra) e o de menor produção (entressafra). Fato este de relevância social e econômica, pois a maioria dos produtores tem no leite o seu principal produto de venda, e apenas 8% são produtores eventuais.

Com objetivo de estimular a atividade no setor de produção de leite, e com isso manter um fluxo mais uniforme ao longo do ano, a Cooperativa local determinou o período abrangido por parte do outono e inverno para a formação das cotas, garantindo, com isto, uma maior produção nesta época e uma melhor remuneração ao produtor.

O desenvolvimento verificado e a receptividade por parte dos produtores de leite passaram a exigir da pesquisa agropecuária maior atenção no sentido de gerar ou ajustar níveis tecnológicos de produção *compatíveis com os recursos naturais e humanos* existentes na bacia, pois altos índices zootécnicos somente são obtidos com eficiência e economia quando conjugados em harmonia os fatores de produção, a fim de que promissores eventos fisiológicos se manifestem, garantindo uma adequada lucratividade ao produtor.

Na BMBRAPA de Bagé, foi conduzido durante quatro anos um sistema de produção com bovinos de leite em regime de pastagem, onde foram detectadas importantes informações para o aumento da produtividade e também limitações que afetam a eficiência e a economia da produção de leite. Esta tecnologia gerada, para certo nível de produtor, permitirá um incremento em torno de 385% na produtividade de leite da região quando absorvida pelas propriedades carentes da mesma, uma vez que foram conseguidos em média 1.939 litros de leite/ha/ano, e a média desta bacia é de 400 litros de leite/ha/ano.

Outro importante subsídio oriundo do sistema foi o ajuste verificado entre a curva de lactação e a produção de forragens. A concentração das parições nos meses de outono (56%), inverno (26%) e a primavera (18%) contribuíram para que 73% do leite produzido fosse comercializado ao "preço cota". O leite comercializado com preço cota é, em média, 30% mais elevado que o leite excedente. As lactações iniciadas no outono produziram 2.9701, as iniciadas no inverno, 2.8881, e as que iniciaram na primavera, 214 litros. As persistências de lactação foram 267, 236 e 210 dias respectivamente.

Neste sistema, ficou claro que para elevar e garantir a produção ao longo do ano, seria necessário ampliar os recursos forrageiros, aliado a uma adequada conservação de forragens e uma estratégia de distribuição das mesmas ao longo do ano, segundo o estágio fisiológico dos animais.

Desta forma, em outro sistema de produção, com o uso mais intensivo de tecnologia e insumos, tais como, pastagem perene e anual de inverno, pastagem perene de ciclo estival e anual para silagem, assim como concentrado, os resultados médios obtidos durante quatro anos bem denunciam a capacidade real desta bacia ao produzir 2601 de leite/ha/ano. Foram mantidas 80% das vacas em lactação com uma produção de 4.900 litros por vaca/ano. Do leite comercializado, 78% foi a preço cota, sendo que a rentabilidade na exploração foi de 1,62 e a principal receita oriunda da venda de leite (75%).

De posse desses conhecimentos, podemos dizer que a bacia leiteira de Bagé, apesar de nova, tem excelente potencialidade, desde que se estabeleça uma política correta para o setor.